

O Prof. Bataillon, como já fizera no seu grande estudo sobre Erasmo e Espanha, lembra, uma vez ainda, o *simplismo* com o qual se tem apresentado a questão, bem mais complexa, da Renascença e da Contra-Reforma. Ao terminar o seu prefácio, assim escreve "Les articles ici réunis, de même que les recherches menées pour un cours dont on trouvera en appendice le résumé, ne constituent que des pierres d'attente. Puisse-t-on y discerner déjà quelques aspects positifs de cette réforme catholique hispano-portugaise que les historiens des temps modernes ont jusqu'ici méconnue sous la rubrique fallacieuse et négative de Contre-Réforme".

Bom será lembrar aos nossos patricios, sempre tão sensíveis ao brilhareco das improvisações, que as pesquisas do Prof. Bataillon estendem-se por mais de vinte e cinco anos de pesquisas e de laboriosos estudos. . . Isto é uma grande lição que nos dá o grande erudito europeu. Bom será que ela seja de proveito.

J. CRUZ COSTA

---

SANTOS (Mariana Amélia Machado). — *Manuscritos de Filosofia do Século XVI existentes em Lisboa (Catálogo)*, prefácio do Prof. Joaquim de Carvalho. Biblioteca da Universidade, xv 385 pp. 1951 (Sep. do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vol. XX).

Este valioso trabalho é de grande utilidade e de grande importância. Todos aqueles que têm real interesse pelo estudo da filosofia portuguesa do século XVI, nele encontrarão um guia dos mais proveitosos. A A., a Sra. D. Mariana Amélia Machado Santos, ainda quando estudante em Coimbra, iniciou, com muita paciência e carinho, a catalogação dos manuscritos de filosofia existentes nas bibliotecas da Ajuda, da Academia das Ciências, na Nacional e no Arquivo da Torre do Tombo. Depois de anos de pesquisa trabalhosa, fornece aos especialistas um instrumento de trabalho de grande valor. Estão indicados no trabalho da A., além de inúmeros comentários a Aristóteles, outros manuscritos, não menos curiosos, por certo, dos Padres Jesuítas, entre eles, alguns do grande Pedro da Fonseca, de Suarez, de Vasquez, para apenas citar estes. Não menos interessantes serão também, com toda certeza, comentários de frei Jerônimo da Assunção, franciscano do Convento de Nossa Senhora de Jesus, de Xabregas, em Lisboa, acerca do tão discutido *Duns Scoto*.

Cumpre-nos assim apenas repetir aqui, com o ilustre professor da Universidade de Coimbra que prefaciou o trabalho da Sra. D. Mariana Amélia Machado Santos, que "salta à vista o valor e o préstimo do presente trabalho". Esperemos que muito em breve a A. publique os outros catálogos que anuncia, relativos aos séculos XVII e XVIII que, para nós brasileiros, serão de grande utilidade e interesse. Não creio que seria demais citar também, ao terminar esta rápida nota bibliográfica, umas palavras de muito ensinamento e alcance que o Prof. Joaquim de Carvalho escreveu no prefácio do trabalho da Sra. D. Mariana Amélia Machado Santos. Diz o ilustre professor: "Sem a exatidão e a largueza das bases textuais e sem o conhecimento das circunstâncias histórico-culturais, a historiação da filosofia não alcança consistência nem se move dentro das coordenadas que a situam". E' sempre bom lembrar esta lição, que é das mais proveitosas.

J. CRUZ COSTA